

PROSA DE FICÇÃO NAS PÁGINAS DO *DIÁRIO DE BELÉM* (1860-1900)

Almir Rodrigues (UFPA)

Orientadora: Profa. Dra. Germana Sales (UFPA)

RESUMO: Após o grande sucesso adquirido na Europa, a moda de publicar prosa de ficção em jornais chega ao Brasil, em 04 de janeiro de 1839, por meio do *Jornal do Commercio*. A novidade foi assimilada nas demais províncias brasileiras e após percorrer as páginas dos jornais cariocas, conquistou outras dimensões geográficas ao circular em outras regiões do Brasil, como ocorreu na Província do Grão-Pará. Em Belém, esse modismo instaurou-se a partir da segunda metade do século XIX, período considerado de grande efervescência cultural e intelectual da cidade, proporcionada, sobretudo, pelo comércio da borracha. Considerando este contexto, objetivamos analisar a circulação de textos em prosa de ficção portuguesa no jornal *Diário de Belém* (1860-1870) a fim de recuperar uma história de vida cultural a partir desse período, considerando as relações da Literatura Brasileira e Portuguesa. Para dar sustentação teórica a esta pesquisa recorreremos, inicialmente, aos estudos de Germana Sales, José Ramos Tinhorão, Marlise Meyer e Socorro Pacífico Barbosa. Metodologicamente, o presente trabalho consiste em pesquisa bibliográfica e investigação de fontes documentais históricas disponíveis nos acervos da cidade de Belém do Pará e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Prosa de ficção. Jornal. Século XIX.

Ao estudarmos a História do Pará, verificamos que na segunda metade do século XIX, Belém passou por um período de efervescência cultural em decorrência do processo de expansão e comercialização da borracha na Amazônia. Entre 1860 e 1880, os periódicos belenenses mantinham uma estreita relação com a literatura, pois foi comum encontrar diariamente nos jornais espaços denominados *Variedades*, *Miscellanea*, *Folhetim* e *Litteratura* que publicavam prosa de ficção: crônicas, contos, novelas e romances, por exemplo.

O número de jornais intensificou-se ainda mais nas décadas de sessenta e setenta dos Oitocentos. Dentre esses vários jornais que apareceram no período, nomeamos os mais importantes, de acordo com Benedito Monteiro (2006), que circularam entre 1860-1870: *Diário do Gram-Pará*, *A Gazeta Oficial*, *13 de Maio*, *Jornal do Pará*, *A Estrela do Norte*,

Diário de Belém, O Liberal do Pará, Colombo, O Futuro, Baixo Amazonas, A Regeneração, A Constituição, A Província do Pará, A Boa Nova, A Luz da verdade, A Lanterna e a Aurora.

A maioria dos jornais dessa época chegou a publicar mais de um texto em prosa de ficção diariamente. Como exemplo citamos no *Diário de Belém*, do dia 22 de maio de 1869, a publicação do XXX capítulo do romance folhetim *A segunda mocidade de Henrique IV*, de Ponson du Terrail, no rodapé da primeira página do jornal, na coluna *Folhetim* e na segunda página, na seção *Variedade*, encontramos o texto de José Victorino da Silva de Azevedo, *Quem não gosta de dinheiro?*, publicado sob a rubrica crônica. Essa informação ratifica quanto os jornais paraenses investiram na publicação de prosa de ficção assim como ocorreu em outros lugares da Europa e do Brasil.

Diante desse contexto, objetivamos analisar a circulação da prosa de ficção, em particular a de autoria portuguesa, no jornal *Diário de Belém*, entre os anos de 1867 a 1877 e a partir dessa recuperação, inferir o que os belenenses liam nesse período e que autores e obras circularam nas páginas dos jornais e no meio social da época.

O *Diário de Belém* foi um jornal que começou a circular em 03 de agosto de 1868, ainda no período Imperial, como folha política, noticiosa e comercial. Posteriormente, transformou-se em Órgão Especial do Comércio. Tinha como proprietário e fundador Antônio Francisco Pinheiro e como impressor Mathias Leite da Silva. Era um jornal diário e a impressão era feita em uma tipografia localizada na rua Nova Sant'Anna, atual Manoel Barata. Seu desaparecimento aconteceu nos primeiros anos do período republicano, em 1892.

Essa folha noticiosa era dividida em quatro páginas, com cinco colunas cada uma. Na parte superior da primeira página, aparecia centralizado o título do jornal e o subtítulo que o classificava em folha política, noticiosa e commercial. Em alguns números não há nenhuma informação em relação ao editor, como consta em outros exemplares. À esquerda, apareciam dados referentes à data, preço de assinatura para o público leitor da capital, local onde eram realizadas essas inscrições e formas de pagamento. À direita, as informações eram referente ao ano de circulação, edição, estado, informações sobre o preço de assinaturas, inscrições e formas de pagamento destinadas aos assinantes do interior. Os dados referentes à circulação do jornal nas cidades do interior do estado demonstram que ele era lido não somente na capital, mas circulava em outros locais do Estado.



Figura 01: Jornal *Diário de Belém*
Fonte: Microfilmes Centur

O jornal oferecia planos de assinaturas que eram diferenciados para os leitores da capital e das cidades do interior. Para os assinantes de Belém, os planos eram divididos em três opções: anual (16\$000), semestral (8\$000) e trimestral (4\$000). Para o interior, as

propostas de assinaturas tinham preços diferenciados se comparados à capital e poderiam ser vendidos em planos semestrais (9\$000) ou por nove meses (13\$000) ou por um ano (18\$000).

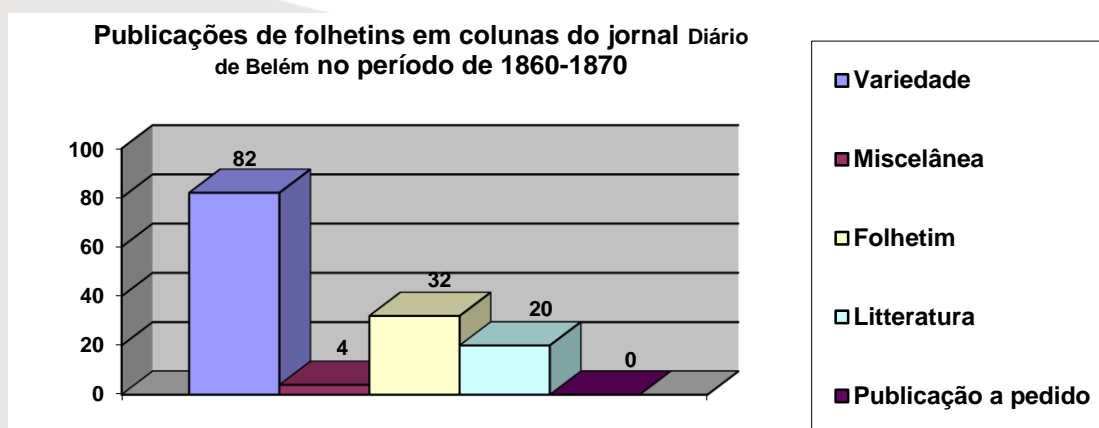
As pesquisas em periódicos ajudam em novas descobertas que contribuem e/ou modificam a história literária do Brasil, pois

[...] várias centenas de romances e novelas jazem ignorados em numerosas revistas literárias ou jornais dos mais diferentes pontos do país, à espera desse recenseamento tão esclarecedor. Tal levantamento é bem verdade [...] escapa às possibilidades do esforço individual, só se podendo conceber através de um projeto global, que congregasse esforços de pesquisa regional, cidade por cidade. (TINHORÃO, 1994, p. 35-36).

No *Diário de Belém*, no período que compreende este estudo, estão registrados cento e trinta e oito (138) textos literários classificados da seguinte forma: sessenta e três (63) crônicas, trinta e quatro (34) contos, nove (09) novelas e quatro (04) romances. Esses dados confirmam a necessidade de um recenseamento esclarecedor, conforme propõe Tinhorão.

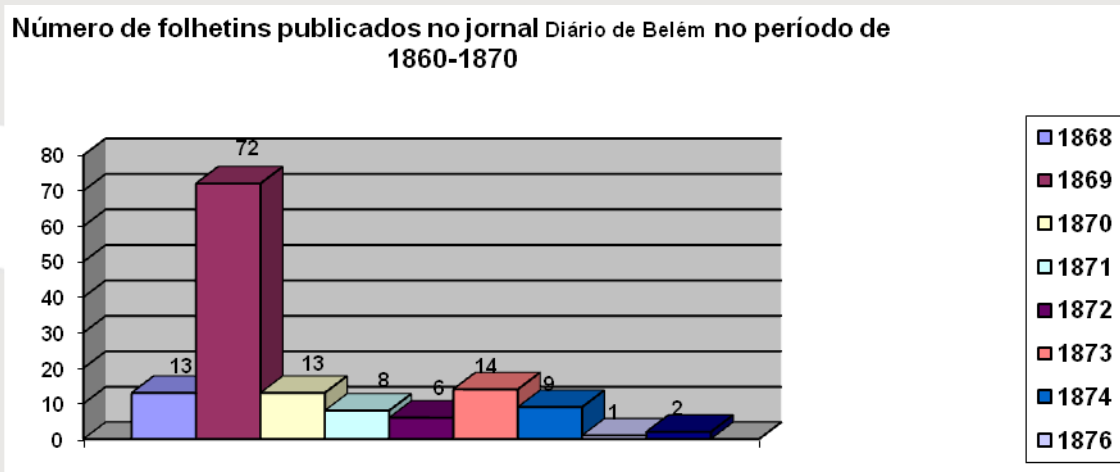
Dentre todos os gêneros publicados no *Diário de Belém*, nos anos sessenta e setenta do século XIX, observamos que a coluna *Variedade* foi a que apresentou maior número de publicação de narrativas. Nela foram registrados oitenta e dois (82) textos. Em *Miscelânea* aparecem registrados quatro (04) textos, vinte (20) em *Litteratura* e trinta e dois (32) em *Folhetim*.

No gráfico a seguir aparece a representação de publicações de prosa de ficção, divulgados no *Diário de Belém*, no período de 1860-1870.



A análise do gráfico aponta que a coluna *Variedade* foi a mais recorrente na divulgação desse tipo de narrativas, com oitenta e duas publicações seguida do *Folhetim* com cinquenta e menos. Já os espaços *Litteratura* e *Miscelânea* foram os que apresentaram menos publicações, totalizando juntos, vinte e quatro textos. Quanto ao espaço *Publicação a pedido* não há registro de folhetins. Via de regra, ele é o lugar em que o leitor faz alguma queixa, polemiza ou manda publicar texto de sua autoria. No entanto, embora raramente, ele aparece no relatório que serviu de ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho como um espaço de publicação de textos com características literárias.

O ano de 1869 foi o mais expressivo para o *Diário de Belém* em termos de publicação de prosa de ficção, resultando em setenta e duas (72) publicações. Quanto aos demais anos, o número de publicações aparece assim distribuído: treze em 1868, treze em 1870 e 1871, seis em 1872, quatorze em 1873, nove em 1874, um em 1876, dois em 1877. Observamos que nos anos de 1876 e 1877 há um registro mínimo desses textos, de acordo com a distribuição apresentada no gráfico abaixo:



Os dados apontam que o ano de 1869 é superior em termos de publicações, pois os demais, juntos, totalizam sessenta e seis textos, número inferior se comparado a 1869 que teve maior expressividade na divulgação de *folhetim*. Entretanto, observa-se que essa prática foi comum no período que corresponde aos estudos desta folha de notícia.

Quanto a autoria dos textos publicados no *Diário de Belém* trinta e sete (37) são anônimos, setenta (70) aparecem com o nome do autor, onze (11) são registrados como “extraído” e três (03) como tradução.

Convém lembrar também, que a prosa de ficção presente no *Diário de Belém*, era, em sua maioria, de autoria estrangeira, assinada por franceses, ingleses e portugueses.

É bem verdade que, nesse início da moderna ficção destinada ao público de massa – e predominantemente feminino – os limites entre os diversos gêneros revelaram-se ainda muito imprecisos (havia contos que melhor seriam chamados de crônicas, ou quando mais extensos constituíam verdadeiras novelas, novelas estas que às vezes eram apenas contos esticados, da mesma forma que certos romances não passavam de novelas (TINHORÃO, 1994, p. 35-36).

Em relação a origem da prosa de ficção que circulou no *Diário de Belém* no período Oitocentista, podemos afirmar que a autoria pertence aos estrangeiros: franceses, ingleses e portugueses.

Sobre a autoria portuguesa, encontramos obras e autores canônicos, como por exemplo, Alexandre Herculano, com a publicação da crônica *O Amor Feminil* e Camilo Castelo Branco, com o romance *Os brilhantes do Brasileiro*. Há também obras e autores que, num primeiro momento, parecem que não tiveram notoriedade dentro do sistema literário português, como José Victorino da Silva que também teve suas crônicas *Quem não gosta de dinheiro* e *O que são as mulheres* publicadas nas páginas do *Diário de Belém*. Essas narrativas atraíam o leitor por suas histórias e inúmeras temáticas que envolviam amor, ódio, paixão, traição, religiosidade, ambição, ao aparecem em “picadinhos” na imprensa local.

Como comprovação disso, refiro o romance em folhetim *Os brilhantes do brasileiro*, de Camilo Castelo Branco, publicado no jornal *Diário de Belém*, a partir de 14 de março de 1871, num espaço intitulado *folhetim*, que apresentava uma narrativa que envolve mistério, amor e convenções sociais.

Esse texto, dividido em capítulos, narra a história de Ângela, personagem principal do romance, que durante o desenvolvimento do enredo é pressionada pelo marido Hermenegildo F. Barrosas e pela sociedade portuense a revelar por que e a quem deu em diamantes 1.650 000 réis.

Assim como em *Os brilhantes do brasileiro* os romances em folhetins de autoria lusa foram registrados nas páginas dos jornais paraenses, a exemplo do *Diário de Belém*, fazendo com que os periódicos não fossem mais procurados somente para leitura de artigos políticos, mas também pela busca da ficção que havia adquirido espaço junto à imprensa paraense.

Neste sentido, reafirmamos a importância do jornal na criação de certos gêneros narrativos, como o conto e a crônica, além dos textos consagrados, escritos por autores ilustres, como o romance, conforme afirma Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (2007).

A prosa de ficção que percorreu as páginas dos periódicos paraenses contribuiu para que o hábito de ler se tornasse cotidiano na vida de leitores que pertenciam a uma comunidade que não tinha qualquer tradição literária, além de servir para analisar a relação do jornal com a produção literária e entender os estudos sobre a memória do livro e da leitura no Pará, a partir do exame das condições de leitura e escrita na segunda metade do século XIX.

Referências

ABREU, Marcia & SCHAPOCHNIK, Nelson. **Cultura Letrada no Brasil: Objetos e práticas**. São Paulo: FAPESP, 2005.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **Jornal e Literatura: a imprensa brasileira no século XIX**. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos, 1750-1880**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COSTA, Maria Lucilena Gonzaga. **Gazzeta Oficial: Periódico Paraense Noticioso e Literário do Século XIX**. Dissertação de Mestrado. Curso de mestrado em Letras – Universidade Federal do Pará, 2008.

OHLFELDT Antonio. **Deus escreve direito por linhas tortas: O romance-folhetim dos jornais de Porto Alegre entre 1850-1900**. Tese de doutorado, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1998.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.

LUSTOSA, Isabel. **O Nascimento da Imprensa Brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2003.

MAYER, Marlise. **Folhetim: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MONTEIRO, Benedito. **História do Pará**. Belém: Editora Amazônia, 2006.

NADAF, Yasmin Jamil. **Rodapé das Miscelâneas – O Folhetim nos jornais de Mato Grosso**, Rio de Janeiro, Sete Letras, 2002.

ROCQUE, Carlos. **História Geral de Belém do Grão-Pará**. Atualização de textos: Antônio José Soares. Belém: DistribeL, 2001.

RODRIGUES, Almir Pantoja. **Crônicas Portuguesas em Jornais Paraenses na Segunda Metade do Século XIX (1860 – 1870)**. Dissertação de Mestrado. Curso de mestrado em Letras – Universidade Federal do Pará, 2008.

SALES, Germana Maria Araújo. **Ainda romance: trajetória e consolidação gênero no Brasil oitocentista**. Floema (UESB), v. 9, p. 73-90, 2012.

_____ ; NOBRE, I. G. . O Trânsito de romances franceses e portugueses na imprensa paraense. In: HOLANDA, Silvio, PESSOA, Fátima, FERREIRA, Marília, SARMENTO-PANTOJA, Tânia. (Org.). **Amazônia, Culturas, Linguagens**. 1ed.Curitiba: CRV, 2011, v. 1, p. 143-154.

_____ . O romance como ponte: o espaço lusófono no Brasil oitocentista. In: SALES, Germana; DAVID, Sérgio Nazar; FURTADO, Marlí Tereza.. (Org.). **Interpretação do Texto / Leitura do Contexto**. 1 ed.Rio de Janeiro: 7Letras, 2013, v. 1, p. 203-216.

_____ ;; SOUZA, T.G ; SILVA, Wanessa Regina Paiva da Silva . **O Trabalho das escavações: a Mina Literária e a prática da Literatura no Pará oitocentista**. REEL.

_____ ; SILVA, A. V. F. **Os anúncios de livros: circulação e trajetória do romance na sociedade belenense oitocentista.** DLCV (UFPB), v. 7, p. 43-53, 2010.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle – Époque (1870 – 1912).** Belém: Paka-Tátu, 2002.

SILVA, Wanessa Regina Paiva da Silva ; SALES, Germana. **O romance em debate: pesquisa em fontes primárias.** 1. ed. Manaus: Editora UEA, 2013. v. 500. 224p .

TINHORÃO, José Ramos. **Os romances em Folhetins no Brasil: 1830 à atualidade.** São Paulo: Duas Cidades, 1994.